

# O baleado de dentro pra fora

LEANDRO MOREIRA DE SOUSA

intransitiva  
• revista

HERANÇAS QUE RECEBEMOS, LEGADOS QUE DEIXAMOS (V. 5, N. 2, 2021)

# O baleado de dentro pra fora

Leandro Moreira de Sousa

---

## I

hoje eu acordei com um gatilho  
eles esperavam que eu fosse infinito  
mas eu sou quem eu sou, não quem eles esperavam que eu fosse  
não sou herdeiro de nenhum direito que a mim seja alheio  
o que eu carrego no peito é o desejo  
de ser imperfeito  
humano direito  
vivendo a esquerdo  
trazendo respeito  
sem arma na mão e sem bala no peito

## II

segunda-feira eu trombei no direito  
caí na armadilha do desrespeito  
que é viver a vida  
ignorando o mundo dos outros senhores  
detentores de notório saber  
eu que vim do lixo  
só acredito no saber notório  
aquele que você sabe antes de ser notado  
é talento com a mão que caracteriza a virtude dos que não sabem  
não é herança  
é bruxaria  
entregue a alguns poucos

### III

na era do eu  
a verdade é que pra mim não existe legado  
a herança é um mal dado  
o bilhete premiado  
pra mim é um fusca azul e enferrujado  
herança de papai  
que amassou a lataria do carro  
e disse que o que eu tinha que  
[levar da minha origem  
era o respeito  
aos pequenos prazeres da vida



### IV

o meu gatilho tinha a ver com isso mesmo  
ser o que o meu pai queria ser  
e não o que eu sonhava da vida  
a criança iludida que pensava com a maquinaria  
o instante do momento  
aquilo que representaria  
a essência da vida que estava perdida  
em um momento de alegria  
e que ressurgiria  
como fênix, faísca  
irradiando luz  
pra quem olhasse pra dentro da gaiola  
que prometia momentos de felicidade genuína

## V

ainda não teve fim  
só princípio de fim  
o que traz garantia  
é a permanência da revelia  
que molda a minha vida e abre as portas do meu palácio de garantias.  
— sinto informar que a única coisa que eu herdei foi a rebeldia a coisa que  
[me traz esperança de construir uma biblioteca de Alexandria.  
com medos e alegrias, afetos e cantorias.  
recebi um grão e depois que plantei ele a única história que eu tenho para  
[contar é a história da minha vida.

## VI

ainda bem que estão tentando colonizar Marte  
talvez eles sejam melhores que nós  
os marcianos de amanhã  
ainda têm um pouco de nós  
mas espero que bem afastados  
anos-luz

## Sobre o autor

Leandro é deslocado na sua ausência, presente na presença de ser. Estudante de Letras na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, espera que o futuro cada vez mais se confunda com o presente sem que haja negação do passado. Fica feliz de viver em uma época na qual diversas questões são debatidas de frente, mas vê o prejuízo que isso traz para a saúde mental de pessoas: “a verdade é que às vezes parece que estamos por um fio.”